

Prefeitura do Rio quer dobrar o número de táxis adaptados em circulação nas ruas da cidade

Pacote de incentivos fiscais, que inclui isenção de ICMS, IPVA e redução do Darm de vistoria, visa a melhorar acessibilidade

POR NATÁLIA BOERE

21/09/2015 11:30 / ATUALIZADO 21/09/2015 22:33



Cadeirante testa táxi especial: prefeitura lançou pacote de incentivos para aumentar veículos adaptados - Tarsio Ghelli / Divulgação

RIO — No Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, a prefeitura, em parceria com o governo do estado, lançou, nesta segunda-feira, um pacote de incentivos com o objetivo de dobrar o número de táxis adaptados para cadeirantes na cidade. Hoje, esse total é de 57, sendo que a meta do município é aumentar essa frota até o ano que vem. O secretário municipal de Transportes, Rafael Picciani, reconhece que o número atual “está aquém da demanda”:

— Como estamos num momento de crise econômica do país, vamos criar condições para que essa frota seja ampliada. Reduzimos o valor do Darm (Documento de Arrecadação Municipal) de vistoria, de R\$ 816,17 para R\$ 67,90, e aumentamos a vida útil do veículo de sete para 12 anos.

O governo estadual complementará o incentivo, estendendo aos condutores de táxis adaptados o benefício da isenção fiscal, que já é válido para taxistas regulares.

— Os interessados em adquirir veículos para usá-los como táxis adaptados para cadeirantes terão isenção de IPVA e de ICMS, além do IPI. E a AgeRio (Agência Estadual de Fomento) financiará, a taxas reduzidas, a compra dos equipamentos de acessibilidade — informou o secretário estadual de Transportes, Carlos Roberto Osório.

Os que quiserem solicitar táxis acessíveis podem baixar o aplicativo da cooperativa Especial Coop. Cadeirante há 24 anos, a dona de casa Terezinha Fernandes, de 73 anos, acredita que as medidas devem melhorar o serviço prestado hoje para quem depende de cadeiras de rodas:

— Se a frota aumentar, não precisaremos esperar tanto por um táxi. Já cheguei a aguardar um carro por mais de uma hora.

Outra meta da prefeitura é que todos os ônibus que circulam pela cidade sejam acessíveis até o ano que vem.

— Hoje, 80% da frota, de 8.200 ônibus regulares e 800 refrigerados, são acessíveis. Queremos chegar a 100% até o fim da gestão de Eduardo Paes — disse Picciani.

No dia 10 de setembro, o presidente do Comitê Paralímpico Internacional, o inglês Philip Craven, fez críticas à falta de acessibilidade no Rio. Na semana passada, a prefeitura lançou um plano que pretende adaptar o entorno de dez pontos turísticos da cidade. O secretário municipal de Governo, Pedro Paulo Carvalho, reconheceu nesta segunda-feira, no entanto, que ainda há muito a ser feito:

— Você não torna uma cidade de 450 anos acessível de uma hora para outra. Mas cada obra que é feita leva em conta a acessibilidade e, aos poucos, você vai recuperando esse atraso.

